



IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA: NA VIDA DOS ALUNOS/CRIANÇAS E PROFISSIONAIS DOCENTES

Carla Andressa Santos Muniz - E-mail: carlaandressa@hotmail.com

Isabel Cavalcante Ferreira - E-mail: cavalcante.isabel@gmail.com

Marcia Maria Sassamoto - E-mail: marciasassamoto@hotmail.com

Maria do Carmo Ferreira dos Santos Silva - E-mail: mciris_santos@hotmail.com

GT 2: Educação e comunicação

Resumo:

O trabalho aborda os impactos causados pela pandemia do novo corona vírus, especificamente na vida dos alunos/crianças e profissionais docentes. O período de mais de um ano e meio de escolas fechadas proporcionou perda de aprendizagem, porque nem todas as crianças tiveram as mesmas possibilidades na pandemia. Os conhecimentos escritos sobre pandemias anteriores precisaram ser entendidos e compreendidos não só para as descobertas de vacinas para curar a doença denominada de Covid-19, mas também para as novas regras, normas e hábitos de convivência social vigente, na família, no trabalho, igreja, escola e outros locais da sociedade para fins de sobrevivência. Ocorreu uma digitalização de forma apressada e, em muitos locais, sem a estrutura adequada para que a educação a distância produzisse resultados de qualidade. Com isso, os efeitos foram sentidos em maior escala pelos estudantes e professores da educação básica pública, pois a maioria desses não empregavam qualquer mecanismo digital antes da atual crise. Foram muitos acontecimentos, mortes no mundo todo, que levou a uma alta vulnerabilidade emocional e psicológica do profissional docente. O isolamento está criando novos hábitos e comportamentos, sendo necessário rever estruturas, metodologias e o que talvez seja o principal: valorização da vida em todos os aspectos.

Palavras-chave: Profissional Docente. Criança/Aluno. Pandemia. Covid19.

1 Introdução

Ao abordarmos aqui os impactos causados pela pandemia do novo corona vírus, especificamente na vida dos alunos/crianças e profissionais docentes, precisamos fazer um paralelo entre os professores e os estudantes, desde a Educação Infantil aos cursos universitários, levando em consideração os prejuízos sofridos por todos na sociedade atual.

O período de mais de um ano e meio de escolas fechadas proporcionou uma perda de aprendizagem muito grande, principalmente porque nem todas as crianças tiveram as mesmas possibilidades na pandemia, além disso, a escola tem um papel fundamental na

construção, não só de uma vida e no direito de cada indivíduo, mas na construção de uma nação.

Esse período pandêmico ainda vivenciado por cada um de nós mudou subitamente e mundialmente nosso modo de vida social e tais mudanças estão sendo documentadas via mídia televisiva, escrita (internet, jornais e outros), desde o mês de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, sobre uma nova cepa (tipo) de corona vírus que não havia sido identificada antes em seres humanos e, desconhecida pela maioria da população mundial, uma vez que antes dessa data não se ouvira falar em corona vírus.

Diante do exposto, destacamos a importância deste texto, sendo que a partir desse momento, os conhecimentos escritos sobre pandemias anteriores precisaram ser conhecidos para entendimento e compreensão não só das descobertas de vacinas para cura da doença denominada de Covid-19, mas também para as novas regras, normas e hábitos de convivência social vigente, na família, no trabalho, igreja, escola e outros locais da sociedade para fins de sobrevivência.

2 Impactos na aprendizagem das crianças/alunos

Entende-se hoje com mais clareza que países com bons sistemas educacionais são sociedades mais coesas, com menos desigualdade social, vida cultural mais variada e acessível. A função da escola então, é realizar a mediação entre o conhecimento prévio das crianças/alunos e o conhecimento formal, sistematizado, possibilitando formas de acesso ao conhecimento científico.

Na escola, a educação deve levar ao desenvolvimento global e harmonioso à luz dos valores sociais, despertando o estudante para a verdade, para a justiça, para o respeito e para a solidariedade. Esse ideal da instituição vai ao encontro da formação e das concepções educacionais de Paulo Freire, que crê na educação autêntica como o caminho necessário para a justiça e a paz. Freire descreve que a escola deve estar pautada em um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2010, p. 16).

Vigotski (2000) afirma que o ensino possibilita o "despertar" de processos internos de desenvolvimento; é o contato do indivíduo com o ambiente cultural que o

transforma e é na relação com outras pessoas mais experientes que o desenvolvimento ocorre, especialmente pelo processo de imitação e mediação.

Com o cenário da pandemia de covid-19, que foi anunciado no início do ano de 2020, as crianças/alunos ficaram sem as aulas presenciais, sem contato direto com a escola, com o professor e seus colegas. Não teve mais o convívio com o outro, a troca e o compartilhamento de experiências, as quais são essenciais para o desenvolvimento individual e coletivo.

A tecnologia e o ensino a distância se tornaram aliados e assim houve a continuidade do ano letivo, mas com enfrentamentos de barreiras como a desigualdade no acesso à internet, ocorreu uma digitalização de forma apressada e, em muitos locais, sem a estrutura adequada para que a educação a distância produzisse resultados de qualidade. Com isso, os efeitos foram sentidos em maior escala pelos estudantes e professores da educação básica pública, pois a maioria desses não empregavam qualquer mecanismo digital antes da atual crise.

Deve-se pontuar que a desigualdade é enorme entre os sistemas públicos e privados da educação básica, enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de diversos recursos e estratégias combinadas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, mentoria e sessões em grupos menores para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet. O cenário diante da pandemia reforçou a exclusão de estudantes das famílias mais pobres e daqueles que vivem na zona rural. Outro ponto importante para se destacar é que muitos não foram contemplados com políticas de apoio durante o fechamento das escolas.

O Relatório de Monitoramento Global da Educação (Relatório GEM) de 2020, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), divulgado no final de junho, trouxe dados importantes: menos de 10% das 209 nações avaliadas possui leis que fortalecem a inclusão plena na educação; 258 milhões de crianças e jovens não tiveram acesso à educação e cerca de 1,5 bilhão de alunos foram impactados mundialmente com a pandemia.

Com o retorno presencial, observamos as dificuldades com as mudanças necessárias, principalmente em relação ao distanciamento; tem-se aí as dificuldades para interagir, especificamente na Educação Infantil, onde a aprendizagem se dá pelo toque nas brincadeiras, com os pares e adultos. Agora não se pode compartilhar o brinquedo, tão pouco segurar na mão do colega ou abraçar a professora. Para as crianças

pequenas e os bebês brincar é essencial, pois ao brincar com o outro, na convivência dentro das unidades escolares e salas de aula existem interações que geram conflitos que os ajudarão na autonomia e no desenvolvimento.

Essas crianças são prejudicadas em não terem acesso à princípios imprescindíveis e essenciais no percurso do seu desenvolvimento para a construção da sua identidade e subjetividade.

3 Impactos no trabalho docente

Sobre a educação na escola, esta tem um papel fundamental para o exercício da cidadania, levando em consideração que é assegurada a todos constitucionalmente, pois fornece meios para crianças/alunos progredirem tanto nos estudos, quanto no trabalho.

Nesse sentido, Stefano afirma que:

A educação é tratada como um direito social por ser responsável pela preparação da cidadania (que é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, previstos no art. 1º) e para formação de recursos humanos que permitirá garantir o desenvolvimento social construindo uma sociedade livre, justa e solidária. (STEFANO, 2014, p.344).

Gabriel Chalita corrobora, dizendo:

[...] a educação é direito de todos – ricos e pobres, negros e brancos, mulheres e homens, índios e filhos de estrangeiros, habitantes da cidade ou da zona rural. O Estado brasileiro, que se atribuiu essa obrigatoriedade, é também o responsável por fazê-la valer. A colaboração da sociedade tem o sentido de assegurar que o ensino seja compartilhado, que os projetos educacionais sejam desenvolvidos de forma consensual e participativa. (CHALITA, 2004, p.104-105).

Infelizmente, com a pandemia causada pelo corona vírus, todos os setores sociais foram profundamente afetados; escolas foram fechadas por estarem em risco eminente, houve ameaça à saúde pública, acarretando assim impactos econômicos e sociais. Esses impactos afetaram e ainda afetam principalmente o meio de subsistência e os direitos de bem-estar global.

Sabe-se que os profissionais docentes, desde o início da organização social procuram complementar a educação recebida da família, da igreja, da comunidade, por meio de conhecimentos escolares, que os ajudarão na sua formação intelectual e das

futuras gerações, que jamais poderão ser descartados por seus descendentes ou pelo contexto histórico atual.

A profissão docente está amparada na legislação brasileira, sendo que a LDB 9394/96 é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil da Educação Básica ao Ensino Superior. De acordo com essa Lei, o profissional docente está devidamente amparado no que diz respeito a sua formação; no entanto, se observarmos criticamente, o previsto da LDB não se efetiva na realidade atual, sendo que muitas vezes, o professor trabalha em condições precárias como: salas lotadas, falta de materiais e carga horária além do previsto.

Garantir os direitos de educação, lidar com o distanciamento social e oferecer um ensino à distância de qualidade neste contexto de pandemia é um desafio, pois são muitos os impactos causados na saúde da população e de todos os profissionais, e entre eles, dos professores.

Segundo (PEREIRA, SANTOS e MANENTI, 2020 p.29) a pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas destes profissionais da educação.

Novas tarefas foram incluídas na rotina docente, que precisou aprender a lidar com as tecnologias em tempo recorde. Além disso, o docente precisou se adaptar para receber seus alunos de forma virtual. Foram muitos acontecimentos que se sucederam, novas formas de trabalhar, o distanciamento social, mortes no mundo todo, o que levou a uma alta vulnerabilidade emocional e psicológica do profissional docente.

Para Palacios e Fleck (2020), um professor que presta um serviço eficiente deve ser a priori, portador tanto de saúde psíquica quanto de equilíbrio emocional, deve ter condições ambientais mínimas para o exercício das atividades investidas em seu cargo ou função. Realidades contrárias a estas podem comprometer a qualidade do serviço prestado – o ensino, além da saúde desses profissionais.

Nesse sentido, os adultos estão aprendendo com as novidades de organização social, no qual perpassa a aceitação e reconstrução de novos hábitos. No cenário de retomada às aulas presenciais, vale ressaltar que as preocupações apresentadas pelos

docentes são em relação aos descumprimentos dos cuidados sanitários por parte dos alunos como a falta de distanciamento, uso incorreto da máscara e a não utilização de álcool em gel. A maioria dos adolescentes ainda não receberam nenhuma das doses da vacina, assim estão mais suscetíveis a contaminar-se e, por consequência, transmitir o vírus.

Mesmo com a retomada para o ensino presencial, a pandemia ainda não acabou. Os efeitos na saúde mental vão continuar presentes, pois envolvem tanto fatores da vida pessoal, quanto externos, como aqueles relacionados à situação socioeconômica e sanitária do país.

Considerações finais

Conclui-se que a educação não é mais a mesma depois da pandemia do coronavírus (COVID-19). Professores e crianças/alunos passaram a adotar tecnologias educacionais de maneira mais constante, e por conseguinte estão manifestando problemas emocionais para lidar com o dia a dia em casa e a preocupação com o que ficará para trás em termos de aprendizagem. Tem-se ainda outros desafios como a ausência de estrutura para continuidade das aulas, dificuldade de adaptação ao ensino remoto, perda da convivência com o meio escolar, sem contar aquelas crianças/alunos que tinham na merenda escolar uma das poucas refeições nutritivas feitas no dia.

Teremos assim efeitos perenes sobre a forma de aprender. O isolamento está criando novos hábitos e comportamentos, tanto nas famílias, quanto nas instituições de ensino, sendo necessário rever estruturas, metodologias e o que talvez seja o principal: valorização da vida em todos os aspectos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 1. ed. São Paulo: Gente, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

NOBRE, Francisco. Edileudo, SULZART, Silvano. **O papel social da escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, agosto de 2018.

NOVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. "Os professores e a sua formação", Lisboa, 1992. DOI ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: 29 set. 2021.

PALACIOS, R. A.; FLECK, C. F. **Docente ou doente**: como fica a rotina dos profissionais da educação com o crescente adoecimento emocional? Revista Trabalho Necessário, v. 18, n. 36, p. 365- 391, 22 maios 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. **“Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia**: os impactos das atividades remotas”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 9, 2020

SAVIANI, Dermeval. **“Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação”**. Trabalho, Educação e Saúde, vol. 6, n. 2, 2008.

STEFANO, Isa Gabriela de Almeida; CANEGUSUCO, Miriam; KUMPEL, Vitor (Coord.). **Direito constitucional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.